

Os jovens são os fazedores da vitória

821129
3/12/82 N.
published

— Presidente Samora Machel no Dia da Juventude Moçambicana

O Presidente Samora Machel destacou as vitórias alcançadas pela Organização da Juventude Moçambicana desde a sua fundação, em 1977, sobretudo a sua ligação com o povo. O dirigente máximo da Revolução moçambicana falou por ocasião do Dia da Juventude Moçambicana assinalado em todo o País no passado dia 29 do corrente. É o seguinte, na íntegra, o discurso do Chefe do Estado moçambicano.

Obrigado companheiros, amigos, camaradas!

Obrigado pela mensagem que trazem para o nosso País, para o nosso Estado, o Governo e muito particularmente para o nosso grande Partido Frelimo.

Saudamos-vos por terem sabido sensibilizar e organizar os jovens para uma grande data como esta, em que nasceu a OJM.

As tarefas da OJM foram definidas em 1977 e estão sendo enriquecidas com o desenvolvimento da situação na República Popular de Moçambique, na África Austral e também com o evoluir da situação em toda a África e no mundo inteiro.

Durante este período houve sempre combates duros, sem tréguas, incessantes e encontramos também a vitória.

A vitória é sempre o amanhã que não falha, é o amanhã certo como o nascer do sol. Mas essa vitória é produzida sempre pelos jovens, pela sua inteligência.

- pelo seu espírito genuíno, puro, são;
- pela sua sabedoria;
- e sobretudo pela sua dedicação, que é muito especial no jovem moçambicano.

De 1977 até hoje registaram-se grandes batalhas, tivemos grandes e pequenos combates, mas em todos eles os nossos jovens saíram sempre triunfantes, sempre vitoriosos. (APLAUSOS).

Eles saíram sempre vitoriosos porque não só se inspiram no povo, como são parte integrante do povo.



meia, uma vez, deram lugar para defender intransigentemente a nossa soberania, para defender a nossa integridade territorial, sem poupar esforços e sacrifícios, incluindo o sacrifício da própria vida. E tudo isto eles fizeram para consolidar a Revolu-

Será sim uma vitória do povo inteiro do Rovuma ao Maputo! (APLAUSOS).

Será uma vitória dos homens, mu-

gloriosas tradições da luta do povo moçambicano desde a resistência ao colonialismo até aos nossos dias;

saberemos definir a nossa verdadeira família e quem são os nossos verdadeiros irmãos, primos, quem é o nosso verdadeiro marido, a nossa verdadeira mulher.

Os bandos armados vão exigir que definamos com correção quem é o nosso filho, o nosso verdadeiro amigo, a partir da nossa própria casa. Há um ditado que diz:

— quando um gato foge de casa para o mato, já não é gato, é góyia (gato bravo) — (APLAUSOS).

Quando a nossa mulher, o nosso marido foge para o mato, para ser bandido armado, já não é a nossa mulher, o nosso marido, é bandido armado.

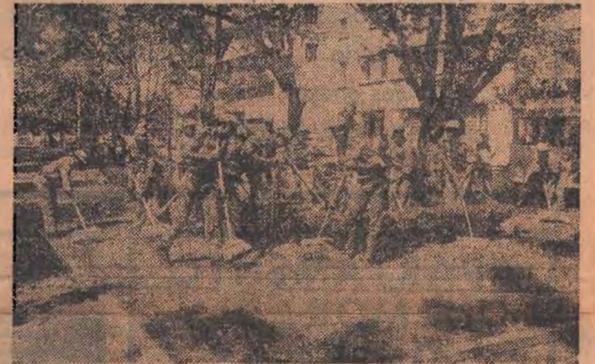
Quando o nosso primo, o nosso cunhado, o nosso amigo passam para o outro lado para onde estão apontados os canos das nossas armas, esses já não são nossos familiares, são nossos inimigos, são bandidos armados. Há que aniquilá-los!

E para impedir que a nova vida desabroche e se consolide no nosso País que a África do Sul enviou-nos os bandos armados. Eles são um entrave ao nosso desenvolvimento, para que continuemos escravos, política e economicamente, da África do Sul.

Mas venceremos! Os bandos armados impedam o nosso desenvolvimento.

Impedem a realização dos projectos económicos que nos libertarão da fome, miséria, do subdesenvolvimento.

Impedem que tenhamos fábricas têxteis para produzir tecido para ter-



Queremos que a OJM tenha a sua 29 de Novembro, como o Dia da bandeira para marchar com ela desfilada. (APLAUSOS).

No próximo ano já não seremos 50 para representar milhares. Desfilaremos aos milhares nas ruas da nossa cidade, festejaremos esta data com maior participação.



Desfilaremos já com a nossa orquestra, a nossa banda, com a nossa farda de operários, de combatentes.

Vamos desfilarmos para demonstrar que somos a vanguarda da revolução. (APLAUSOS PROLONGADOS).

Vamos desfilarmos tendo no nosso seio tanquistas, artilheiros, pilotos da aviação avançada. (APLAUSOS).

Vamos desfilarmos com jovens médicos, engenheiros, historiadores, agrónomos, técnicos de medicina; professores de Física, Química, Matemática, Português, Geografia.

Queremos desfilarmos com jovens especialistas do carvão, do trigo, do arroz, do milho, do feijão, da mandioca.

Queremos marchar com os melhores jovens que se distinguiram na Emulação Socialista nas fábricas, queremos ter conosco os melhores combatentes contra a fome, a nudez, o analfabetismo, o «pé descalço», amassa contra o subdesenvolvimento.

Temos que saber enquadrar os jovens de todos os sectores da nossa sociedade. O nosso esforço deve ser conduzido para essa direcção.

Por tudo isto, e para que a Juventude possa ter uma festa condigna, vamos hoje aqui declarar o

experimentado. É uma criança que nasce já caminhando, já falando. E por essa razão que ouvimos um relatório como o vosso.

Há muitas acções, muitas realizações praticadas por jovens que nos orgulham, que têm a dimensão de actos heróicos e que enriquecem e engrandecem a história do Povo moçambicano. (APLAUSOS PROLONGADOS).

Quando celebrarmos os 10 anos da OJM, teremos que ter clubes para nos divertirmos.

Queremos clubes organizados por nós. Não temos clubes construídos com a nossa arquitectura, ao nosso gosto. Estamos a usar clubes velhos, com vícios, contaminados pelo passado.

Temos de construir os nossos clubes, nas localidades, nos distritos, nas cidades, para os jovens se divertirem e viverem o mundo. Eles merecem. São eles que dão ao mundo a alegria, a força e o dinamismo que tem. Temos de criar condições para que eles se divirtam.

E essa é vossa tarefa.

Obrigado.



heres, jovens e crianças moçambicanos.

Será uma vitória da terra moçambicana. Não será somente a vitória dos homens moçambicanos, mas sim da terra moçambicana, o que significa uma vitória do povo inteiro. (APLAUSOS).

Saíremos desta batalha com a nossa ideologia mais sólida, com a nossa política mais enraizada, mais assumida e vivida intensamente por todos.

Será, então, a total libertação dos homens e da terra moçambicana. Moçambique será, de facto, a Zona de Liberdade da Humanidade.

Neste nosso pedaço de terra, a inteligência, o génio, não serão de um, serão do povo inteiro.

O herói não será um, seremos todos nós, pelos feitos que vivermos realizados, pelos sacrifícios que tivermos consentido, pelo sangue que derammos e que irriga a nossa terra.

Por isso, o bandido armado veio para consolidar o nosso Estado Socialista. (APLAUSOS).

— o bandido armado veio para vos forjar a vós os jovens, para serem dignos continuadores das

o bandido armado veio obrigarnos a clarificar a definição correcta do nosso inimigo da classe.

É que ainda haviam certas confusões no País.

Não sabíamos quem era o inimigo, como agir, por que o imperialismo nos ataca.

São os bandidos armados, que são nacionais, que nós vão levar a radicalizar profundamente o nosso processo revolucionário.

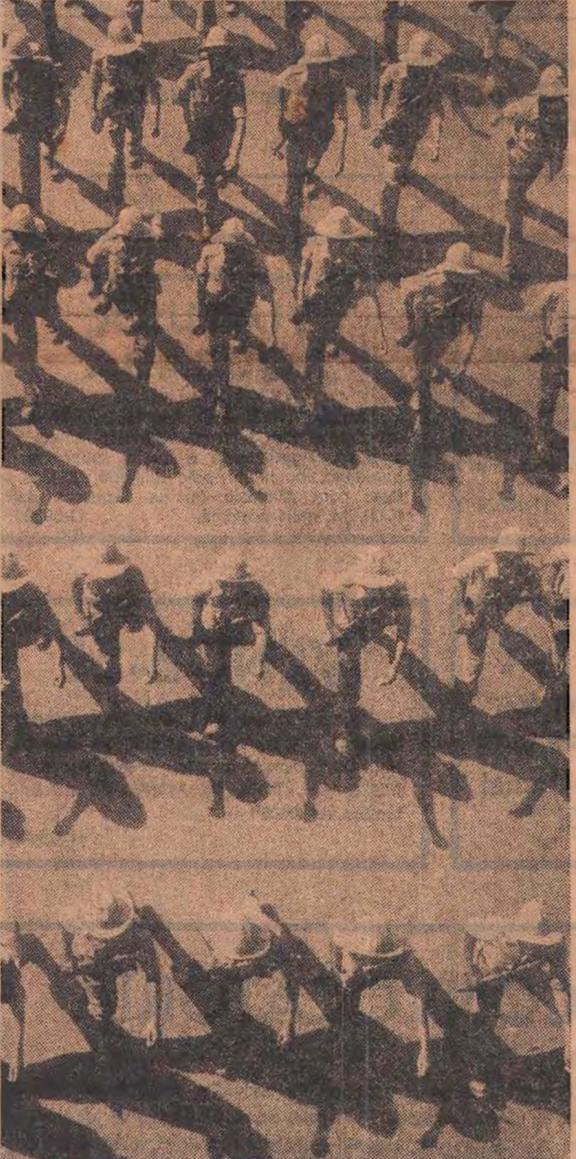
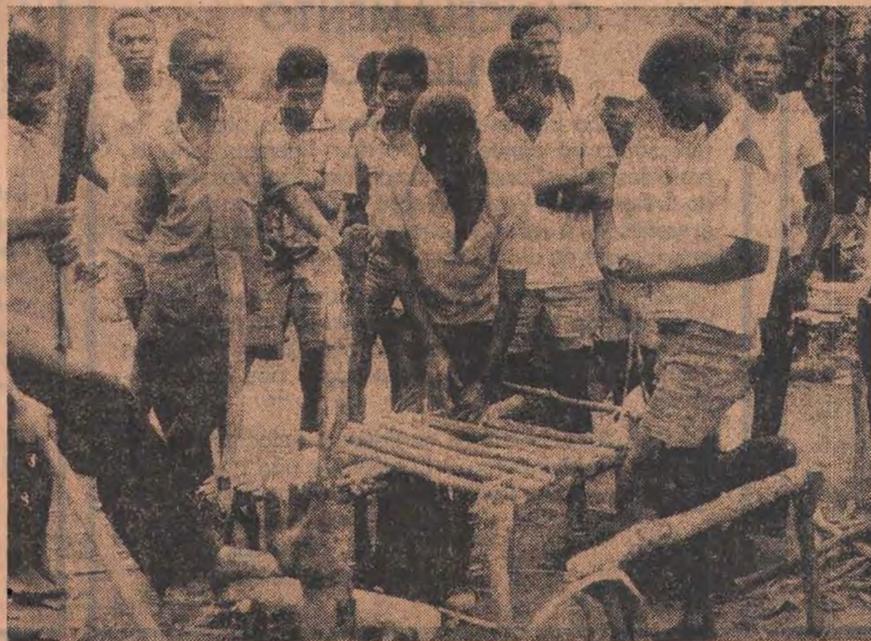
Um piolho é sempre um piolho. É sempre um parasita. Vive de sangue. Não há um piolho nacional e estrangeiro. São sempre parasitas que matam, que vivem chupando o nosso sangue.

Por isso dizemos: bem-vindo aos bandos armados!

Bem-vindos porque vão alimentar as nossas armas e vão consolidar a nossa ideologia! (APLAUSOS).

Hoje a nossa formação será mais perfeita. Os bandos armados permitir-nos-ão desalojar os infiltrados no nosso Aparelho de Estado, que são os difusores da ideologia burguesa no nosso seio.

Por causa dos bandos armados



Saíram vitoriosos porque defendem os seus próprios interesses.

A vocação do jovem não é ser capitalista, não é ser explorador, não é ser oprimido.

A sua vocação, a sua qualidade é ser alegre, é sentir-se realizado. Em cada nova realização, o jovem sente-se estimulado, sente-se galvanizado para novos combates.

Por isso, temos a certeza absoluta que a batalha que o imperialismo nos move, por mais dura que seja, será sempre a maior escola. Será a forja mais segura que nos vai temperar, amadurecer, fortalecer, para as novas batalhas e novos combates.

Anteontem lutávamos contra o colonialismo, pela libertação da terra e dos homens. Era uma luta para a conquista da nossa independência política, pela libertação da Pátria Moçambicana.

Os jovens desempenharam um papel importante para a libertação da nossa terra. Muitos deles sacrificaram-se para que Moçambique fosse livre.

Vieram depois os racistas da Rodésia. Foi a guerra que travámos ontem.

Também nesta guerra os jovens,

lutação, a democracia, a paz, o progresso.

É por isso que saímos triunfantes da guerra contra Ian Smith. (APLAUSOS).

Hoje, temos a guerra contra os bandos armados.

Os bandos armados são agentes directos da África do Sul introduzidos no nosso País para impedir o nosso desenvolvimento, para desestabilizar o nosso Estado.

Os bandidos armados são elementos drogados, anti-sociais, sem moral, irracionais, que a África do Sul utiliza para servir os seus interesses; para fazer da nossa Pátria sua província, seu bantustão, seu distrito, seu casino, sua boite, seu prostíbulo, como era no tempo colonial.

Mas temos aqui o jovem moçambicano pronto para defender a moral socialista, para defender a Revolução, a igualdade entre os homens, a permanência da luz e não a escuridão!

Nós venceremos! (APLAUSOS) E essa vitória não será apenas uma vitória das FPLM, não será uma vitória da Segurança Popular, da Polícia ou dos Tribunais Populares.